



Atividade petrolífera e portuária no norte fluminense e conflitos sociais

Luísa A. F. Barreto, Rosangela M. A. Benevides-Guimarães, Denise C. T. Terra

O norte fluminense (NF), considerada espaço regional de secular base primário-exportadora da agroindústria sucroalcooleira, a partir dos anos 1980 ganha proeminência as atividades petrolíferas, e nos anos 2000 se somam as atividades portuárias, com a internacionalização econômica do estado do Rio de Janeiro (ERJ). Esses dois grandes investimentos, o petrolífero e o portuário, são acompanhados de impactos socioespaciais e de conflitos sociais. Com o objetivo de compreender a RNF a partir dos modelos neodesenvolvimentista e neoextrativista, e de inventariar os conflitos sociais interconectados aos complexos petrolífero e portuário, realizou-se pesquisas bibliográfica e documental, esta, com vistas a um mapeamento realizado em dois jornais de grande circulação regional, o Jornal Folha da Manhã e o Jornal O Debate, em meio digital, nos anos de 2015 a 2019. Foram mapeadas reportagens jornalísticas referentes a conflitos sociais em Campos dos Goytacazes, Macaé e São João da Barra, com utilização das seguintes categorias de classificação: objeto de conflito, formas de conflito, agentes envolvidos, localização e data de ocorrência, conforme metodologia utilizada pelo Observatório dos Conflitos Urbanos (IPPUR/UFRJ). Os objetos foram classificados em grandes grupos. Assim, dentre os grupos que mais se destacaram em 2015 estão os relativos ao trabalho e a segurança pública; em 2016 educação e trabalho; em 2017 corrupção e trabalho; em 2018 corrupção e transporte e em 2019 corrupção e infraestrutura. Ressalta-se, que foram poucas as reportagens que trataram dos conflitos envolvendo os agricultores do Açú, em São João da Barra, e o Porto do Açú, que como é sabido, vivencia relações conflituosas desde a expropriação das terras dos agricultores. Assim, a pesquisa sinaliza que esses conflitos se apresentam relacionados, direta ou indiretamente aos casos de corrupção na administração pública, envolvendo políticos locais, estaduais, nacionais e funcionários de empresas públicas como a Petrobras, e também empresários, e ainda com a queda das rendas petrolíferas, que nos anos 2000 atingiram seu auge e também sua queda. Esses eventos se vinculam às estratégias neodesenvolvimentista e neoextrativista, e aos seus impactos positivos e negativos, como as altas rendas petrolíferas e a dependência econômica pelo ERJ e municípios do NF, a corrupção, o clientelismo, que ao afetar principalmente renda e trabalho, com demissões em massa, atrasos salariais do funcionalismo público, como o da segurança pública, da educação, da saúde; cortes na educação pública, extinção de programas sociais, entre outros, funcionaram como estopim para o surgimento de manifestações conflituosas.